

Nota da ministra Eleonora Menicucci sobre os ataques à bandeirinha Fernanda Uliana

(Portal da SPM, 14/05/2014) A prática tem demonstrado que, em todos os campos, as mulheres precisam provar que são melhores que os homens para conquistar seu espaço. No futebol, não é diferente. A bandeirinha Fernanda Colombo Uliana pode ter errado, assim como, a princípio, também errou o árbitro principal, na arbitragem do jogo desse fim de semana em que o Cruzeiro foi derrotado por 2 a 1 pelo Atlético-MG. Ambos foram criticados pelo diretor de futebol do Cruzeiro, Alexandre Mattos. Entretanto, os comentários dirigidos à bandeirinha vieram impregnados de machismo e preconceitos contra as mulheres.

Leia também: [Nota da Procuradoria Especial da Mulher do Senado contra o machismo no futebol \(Portal da SPM, 14/05/2014\)](#)

Conforme o Atlas do Esporte, 400 mil mulheres praticam o futebol regularmente no Brasil. Nos últimos anos, houve uma evolução importante das mulheres nessa modalidade, com apoio do Governo Federal. Mas as atletas e outras profissionais enfrentam preconceitos contra uma atuação mais decisiva delas em funções mais importantes, ou seja, como técnicas, gestoras e árbitras. E, com certeza, são principalmente essas as razões do tom e do conteúdo da censura recebida pela bandeirinha.

Errar é comum na arbitragem, o que influencia o resultado de jogos e competições. Mas não podemos admitir que as críticas dirigidas à assistente de arbitragem Fernanda não estejam baseadas exclusivamente em sua atuação profissional mas, sim, marcadas pelo preconceito e discriminação.

A SPM/PR reafirma seu compromisso com a tolerância zero contra qualquer violência a mulher e repudia a atitude do diretor de futebol do Cruzeiro.

Eleonora Menicucci

Ministra de Estado chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres

Presidência da República

Acesse no site de origem: [*Nota da ministra Eleonora Menicucci sobre os ataques à bandeirinha Fernanda Uliana \(Portal da SPM, 14/05/2014\)*](#)